

O ESTANDARTE

**OS  
FUNDAMENTOS  
DAS BRINCAS  
DE ÉVORA**

**LUÍS DE MATOS**

[www.memoriamedia.net](http://www.memoriamedia.net)

**nome do fundamento**  
**OESTANDARTE**  
**“brinca” do bairro dos canaviais**

**Personagens:**

MESTRE	Adelino Ourives
AFONSO	João Luís Madeira
TERESA	Aires Carço
GOVERNADOR	José Manuel Oliveira
COMANDANTE ESPANHOL	António Arranha
CAPITÃO ESPANHOL	Miguel Alexandrino
SOLDADO ESPANHOL	Manuel Oliveira
VELHA ACUSADORA	Silvino Paulo Bragança
REI	Filipe
1.º PALHAÇO	Eglantino Baixinho
2.º PALHAÇO	José Farinha Abreu
3.º PALHAÇO	António Siquenique
BANDEIRA	Joaquim Marques
ACORDEONISTA	António Arranhado

**MESTRE**

Senhor venho-o cumprimentar  
Com a minha delicadeza  
Com a maior da gentileza  
Um aperto de mãe lhe dar  
Junto a isto apresentar  
Um pedido original  
É dia de Carnaval  
É dia de mocidade  
Escute tenha a bondade  
Quanto ao meu ideal.  
(Fala para o patrão)

1

Sou mestre deste Grupo  
Tenho esta missão a cumprir

2

71

Vir a Sua Excelência pedir  
Pedir não me preocupo  
Eu o meu lugar ocupo  
E aqui estou para falar  
Queira por favor escutar  
Eu a resposta escutarei  
Conforme pedir merecerei  
Para depois executar.

3

Si eu já esperava  
Segundo a sua formação  
Que não dizia que não  
Eu no fim sempre pensava  
Quanto a mim me dedicava  
Em falar desafogado  
Senhor! Muito obrigado  
Nós vamos já começar  
O que trazemos a apresentar  
O Grupo está preparado  
[Fala para o patrão e dá-se início à contradança]

4

Rapazes um à vontade  
Temos nós já do patrão  
Ele do seu coração  
Autorizou com bondade  
Com a minha autoridade  
Que ao querido povo vou falar  
Vou-o elucidar  
Quanto ao que vimos fazer  
Para bem se proceder  
Queiram por favor escutar.  
[Fala para o Grupo]

5

O que vimos apresentar  
É simples de compreender  
Do amor isto foi nascer  
Por isso se deve executar  
Todos têm ouvido falar  
Do homem que a Espanha foi buscar o  
[Estandarte  
Fala-se por toda a parte  
Mas na nossa história não está

Apenas um livro há  
Que nos fala cheio de arte.  
[O Mestre, sempre em movimento no meio da roda, fala para o povo]

6

Foi um soldado Português  
Por amor dum donzela  
Ela era fina e bela  
Ele por ela isto fez  
Mas o pai dela tudo desfez  
Para com o amor acabar  
Foi o jovem falsear  
As portas de Elvas fechou  
A sua filha de uma janela se atirou  
Nós vimos isto apresentar.  
[Fala para o povo]

7

Era um Governador  
De Elvas cidade Portuguesa  
Como sabem boa fortaleza  
Lá governava o traidor  
Sua filha dedicou amor  
A um simples soldado  
Seu pai muito indignado  
Propôs isto ao rapaz  
Se do feito fosse capaz  
Com a filha seria casado.  
[Fala para o Povo]

8

E como o amor é invencível  
Não encontrou obstrução  
Ele aceitou a missão  
Que não lhe pareceu impossível  
Graças a Deus foi possível  
Mas surgiu cá o traidor  
Esse mesmo governador  
Renunciou à palavra  
A ordem contrário dava  
Cheio de ódio e rancor.  
[Fala para o povo]

73

9

Subiu a uma janela  
Viu o jovem com o estandarte  
Que valentemente se bate  
Por amor à donzela  
Mandou logo a sentinela  
Fechar as portas da cidade  
Fez ele esta falsidade  
O jovem foi apanhado  
E pelos Espanhóis levado  
Com instintos de crueldade.

[Fala para o povo]

10

Mas o Estandarte cá ficou  
Para a Espanha não seguiu  
O seu cavalo rebentou  
Três voltas à cidade completou  
Escondeu-se num faval  
Foi apanhado no final  
E frito num caldeirão  
É uma simples narração  
E já vou dar o sinal.

[Fala para o povo]

11

Tudo aqui se irá ver  
Por ordem como aconteceu  
O Governador a vida perdeu  
Há um crer ou não crer  
Um saber ou não saber  
Um pensar ou uma ilusão  
Se foi uma imaginação  
Uma lenda ou uma arte  
Todos falam no Estandarte  
Vem de geração em geração.

[Fala para o povo]

12

Aqui trago o Governador  
E os jovens apaixonados  
Trago os Espanhóis malvados  
Que não tiveram pavor  
Trago o Rei grande Senhor  
E a velha acusadora

74

A sentinela cumpridora  
E trago o histórico Estandarte  
E um pelotão de combate  
E os faz-tudo que são carro vassoura.

**AFONSO** 1

Tenho que ir com cuidado  
Vou ver a minha amada  
Ela pelo pai é vigiada  
E eu sempre preocupado  
Eu amo e sou amado  
Mas o pai dela não quer  
Eu sou homem ela é mulher  
O nosso amor é puro e forte  
Amá-la-ei até à morte  
Dei-a lá o que der.

**AFONSO** 2

Teresa meu querido amor  
Venho-te hoje visitar  
Penso do teu pai não estar  
Que sente por mim rancor  
Se ele não fosse Governador  
Seria melhor para mim  
Isto não seria assim  
Teríamos mais liberdade  
Mas não quebra a nossa amizade  
Nem deixarei de vir aqui.

**TERESA (NAMORA O AFONSO)** 3

É tão triste o nosso amor  
Que não temos liberdade  
Mas meu amor! Nossa amizade  
Cada vez tem mais valor  
Amo-te com tanto ardor  
Tudo por ti sofrerei  
Já algumas vezes apanhei  
Pancadas do meu pai  
Mas não me ouviu dar um ai  
Eu sempre te amarei.

[Falapara o Afonso e estão de mãos dadas]

**AFONSO** 4

Sim minha querida Teresa  
Eu penso da mesma maneira

75

Pensar contrário é asneira  
Temos ambos boa firmeza  
Olha minha beleza  
Eu vou-me retirar  
São horas do teu pai chegar  
E pode haver complicações  
Ele trás más intenções  
Quanto ao nosso procedimento.

5

Adeus meu querido amor  
Adeus até qualquer dia  
Nos proteja Santa Maria  
E Deus Nosso Senhor  
Vamos sofrendo esta dor  
Ela um dia terminará  
O teu pai ordem não dá  
Tomamo-la por nossa conta  
Teu pai faz-nos essa afronta  
Mas o nosso amor firme está.

TERESA

6

Adeus meu querido  
[Teresa e Afonso não se chegam a beijar por chegar o pai de Teresa,  
que é Sargento e Governador da cidade de Elvas]

GOVERNADOR (SARGENTO)

7

Não os posso mais tolerar  
Outra vez os apanhei  
Eu ambos castigarei  
E tu és a dobrar  
Vou um relatório formar  
Quanto ao teu comportamento  
Tucá neste regimento  
És o soldado de menos brio  
Não vales um podre fio  
De uma mulher, não tens merecimento.

[Fala para o soldado Afonso que está em sentido. Teresa retira-se]

GOVERNADOR

8

Só a minha filha te dou  
Se um acto de heroísmo fizeres  
Assim mereces mulheres  
Ela é nova nunca amou  
Como eu Governador sou

76

Uma coisa te vou propor  
Serás um grande senhor  
Se um bom feito conseguires  
Toma atenção ao ouvires  
Que eu dizer já te vou.

[Falava para o Soldado Afonso que está em sentido].

**GOVERNADOR** 9

Há uma festa em Badajoz  
Lá mostram coisas de arte  
Lá levam um lindo Estandarte  
Vai buscá-lo para nós  
Leva um cavalo veloz  
Eu terei tudo preparado  
Depois deste feito praticado  
Com minha filha casarás  
Ficas sendo um ilustre rapaz  
E na história ficas gravado.

**GOVERNADOR** 10

Assim já és merecedor  
Do amor da minha filha  
É uma linda maravilha  
Bem vez, ela tem-te amor  
Eu sei que tu tens vigor  
E tudo podes conseguir  
Tens um bom cavalo para fugir  
Que ninguém te apanhará  
Responde-me já!  
Que eu quero-te ouvir.

**AFONSO** 11

Eu tudo aceitarei  
O que me está a propor  
Faço tudo por amor  
Tenho fé que conseguirei  
Eu de rondão entrarei  
Pelo meio da procissão  
Não espera a multidão  
E tenho tempo de abalar  
Até que os Espanhóis se vão preparar  
E hei-de trazer o pendão.

<b>AFONSO</b>	12
<p>Tenha as portas abertas          Para eu rápido entrar          Antes da perseguição chegar          Perseguições serão certas          As sentinelas alertar          As portas logo fechadas          As muralhas fortificadas          Os Espanhóis não entrarão          É honra para a nossa Nação          Tenha-me prontas as montadas.</p>	
<b>GOVERNADOR</b>	13
<p>Podes ficar descansado          Tudo corre pelo certo          Cá terás a porta aberta          E tu serás condecorado          Serás o melhor soldado          Cá da minha guarnição          Enriqueces a nação          E eu também sou louvado          Está tudo combinado          E apertamos a mão.</p> <p>[Falapara Afonso e aperta a mão]</p>	
<b>GOVERNADOR</b>	14
<p>Podes o cavalo esconder          Que mais for do teu agrado          O que estiver mais folgado          E que seja bom a correr          Assim há-de merecer          A minha filha e sem favor          Provarás o teu amor          Ganhar minha afeição          Fica mais forte a Nação          E tu serás grande senhor.</p>	
<b>GOVERNADOR</b>	15
<p>Podes seguir. Desejo-te boa sorte.</p>	
<b>AFONSO</b>	16
<p>Amanhã já marcharei          Por ali fico escondido          Eu sei que é grande perigo          Mas tudo conseguirei</p>	

Eu o estandarte alcançarei  
Sou forte e tenho vigor  
Faço tudo por amor  
Para honrar o nosso Rei  
Eu sua filha ganharei  
Deixe o resto ao meu dispor

**AFONSO**

17

Leve este cavalinho  
Já o tenho preparado  
É muito do meu agrado  
Já sabe bem o caminho  
Não me considere sozinho  
Ele faz-me companhia  
Amanhã será o dia  
Da minha grande aventura  
Marcharei de noite escura  
Tenho fé na Virgem Maria.

**TERESA**

18

Te acompanhe o Anjo da Guarda  
Em todo o teu caminho  
Afonso não irás sozinho  
Nada dura jornada  
Leva a tua espada  
Deus te há-de acompanhar  
Cá fico por ti a rezar  
Perante a imagem do Senhor  
Adeus meu querido amor  
Que breve te veja voltar.

[Fala para Afonso]

**TERESA**

19

Afonso que sejas feliz!

**AFONSO**

20

Obrigado, meu amor.

[O governador retira-se e Afonso fala para o cavalo]

**TERESA**

21

É uma missão arriscada  
Que o meu pai lhe foi propor  
Mas foi com mau humor  
E mal intencionada  
Se ela for realizada

79

O meu pai tem que cumprir  
Se Afonso cá chegar a vir  
O meu pai tem que ceder  
Tem que cumprir o seu dever  
Não pode à palavra fugir.

[Fala para o pai]

TERESA

22

Só a ele eu tenho amor  
Ele é da minha afeição  
Eu amo-o do coração  
Ele será o meu senhor  
Meu pai isto foi propor  
Para ele se livrar  
Eu vou à Virgem rezar  
Para assim o proteger  
Ele aprova há-de vencer  
Eu com ele hei-de casar.

[Fala para o pai].

TERESA

23

Tem que tudo cumprir à risca.

[Fala para o pai].

GOVERNADOR

24

Tudo o que disse cumprirei  
Eu sou o Governador  
Eu sou o maior Senhor  
Eu ainda o defenderei  
Para a sua protecção  
Se ele trouxer o pendão  
É um acto de heroísmo  
Nunca pode haver cinismo  
Para tão grande acção.

[O Governador ouve as palavras da filha e fala]

GOVERNADOR

25

Filha confia em mim  
Minha palavra é honrada  
Um dia com ele casada  
Viverás feliz aqui  
É bom para ele e para ti  
Se ele esse acto praticar  
Ele além de te ganhar  
Pode ganhar um grande posto

80

Filha é esse o meu gosto  
Tudo se pode realizar.

**TERESA** 26

Bom! Iremos ver  
O que fará o meu pai  
Todo o peso em si recai  
Do que possa acontecer  
Senão o for proteger  
À minha vida fim darei  
Não mais ninguém amarei  
É só este que eu quero  
O resultado eu espero  
E o que disse cumprirei.

[Fala para o pai]

**GOVERNADOR** 27

Bem podes retirar  
Deixa tudo a meu cuidado  
Ele como soldado  
Há-de o acto praticar  
Para contigo casar  
Fará tudo ao seu alcance  
Do bem dizer não me canso  
Hei-de sentir grande prazer  
Vou os preparativos fazer  
E no fim logo descanso.

**TERESA** 28

Até logo meu pai!

**GOVERNADOR** 29

Até logo minha filha!

**GOVERNADOR** 30

Já tens tudo preparado  
E podes quando quiseres abalar  
Pode qualquer cavalo levar  
Que seja do teu agrado  
Prova que és bom soldado  
Eu te darei protecção  
Tens da minha filha a mão  
E terás honras reais  
E ganhas bons capitais  
E honras a nossa nação.

[Fala para Afonso]

81

AFONSO	31	Hoje mesmo marcharei.
GOVERNADOR	32	Desejo-te boa sorte. [O governador retira o Afonso também. O Afonso vai ao pé do cavalo e fala-lhe]
AFONSO	33	Temos uma grande missão Cavalinho meu companheiro Tutens que ser bem ligeiro Temos que trazer o pendão Vamos pelo escurecer Para lá estarmos a horas Vamos, vamos embora Não temos tempo a perder Agora não vamos a correr Vamos devagar agora. [Fala para o cavalo]
AFONSO	35	Em frente! Pára. Para lá é devagar Tenho que o cavalo folgar Para cá então é para diante É um cavalo valente E tem muita resistência Confio na Divina Providência Que hei-de trazer o estandarte É preciso agilidade e arte E alguma violência.
AFONSO	35	Amanhã pelo meio-dia É que é a procissão A quem o levar na mão Corro para ele com valentia Emprego toda a energia E depois deito a fugir Deixarei todos cair Que estejam próximos do pendão É fujo com o estandarte na mão Eles me virão a perseguir. [O Governador retira-se, Afonso prepara o cavalo e fala-lhe.]

AFONSO	<p>Enquanto eles se preparam  Eu ponho-me longe dali  Eu passarei por aqui  Eu sei que não me agarram  Ai de mim se me amarram  Não me alcançam tenho a certeza  Eu casarei com a beleza  Que é toda a minha paixão  Enriqueço a Nação  E agrado ao Rei, nossa Alteza.</p>	36
AFONSO	<p>Bem! Vou-me calar  E vou indo devagarinho  Para no regresso se aguentar  Tenho que me bem segurar  Com o estandarte na mão  Não tenho mais confusão  É só na vitória pensar  Bem vamos a calar  Que está uma grande escuridão.</p>	37
AFONSO	<p>Já lá vema procissão  E já lá vejo o estandarte  É uma obra de arte  Eu vou entrar de rondão  Deve de haver confusão  Eu devo de aproveitar  Tenho que galopar  Com toda a energia  Me acompanhe a virgem Maria  Vamos marchar.</p>	38
GOVERNADOR	<p>Já me devo dele livrar  Já está bem enganado  Eu sei que é apanhado  Antes de cá chegar  Se ele da cidade se aproximar  Aqui não entrará  A ordem eu vou dar já  Quero as portas bem fechadas  Todas as portas traçadas  Ele não se salvará.</p> <p>[Quando acaba de dizer esta décima, chega a filha ao pé dele e fala.]</p>	39

TERESA 40

Meu pai então o que diz  
Da aventura do Afonso  
Eu tenho no meu responso  
Que ele será infeliz  
Na minha oração me diz  
Que há-de ser falseado  
Diz que será enganado  
Mas por quem eu não sei  
Nem sei mesmo o que farei  
Se ele for apanhado.

[Fala para o pai]

GOVERNADOR 41

Ele é um forte rapaz  
Ele tudo conseguirá  
Ele em salvo voltará  
Ele de tudo é capaz  
Sei que ele o Estandarte traz  
Levou um bom cavalinho  
Já ensaiou o caminho  
E ninguém o alcançará  
Ele amanhã aqui está  
Esse teu amorzinho.

[Fala em tom trocista]

TERESA 42

Acho grande habilidade  
Que o meu pai está a fazer  
Tem teimado o meu não crer  
Não sei se fala verdade  
Não deve haver falsidade  
Que é um acto de heroísmo  
Não deve haver cinismo  
Que pode dar mau resultado  
Ele é um bom soldado  
Apto ao civismo.

GOVERNADOR 43

Deixa isso cá comigo  
Tudo bem há-de correr  
Não te venhas nisto meter  
Porque eu dele sou amigo  
Eu sei que ele corre perigo  
Mas há-de se salvar

84

Ele para contigo casar  
Fará todo o esforço  
Ele é um decidido moço  
Há-de voltar.

GOVERNADOR 44  
Retira lá para o teu aposento!

TERESA 45  
Eu no meu pai não confio  
Porque eu já o conheço  
Eu sei o que é o preço  
Eu dele não desconfio  
Eu toda me arrepio  
É uma grande façanha  
Ir à vizinha Espanha  
Entrar na procissão  
É preciso ser um sanção  
Mas meu pai anda com manha.

[Fala sozinha e triste]

TERESA 46  
Se ele o rapaz falsear  
À minha vida darei fim  
Se ele não for para mim  
Mais ninguém me há-de lograr  
Vou-me suicidar  
Conforme eu entender  
Se o meu Afonso morrer  
Eu hei-de morrer também  
Há vida dou um desdém  
Assim tudo vou resolver.

[Fala sozinha]

TERESA 47  
Vou pelo meu amor rezar  
Para Deus o proteger  
Pode belamente ser  
Ele ainda se salvar  
Se for com ele casar  
Agradeço à Virgem Maria  
Faço a romagem um dia  
Com o meu amor ao altar  
Mil orações vamos rezar  
Com fé e muita alegria

[Teresa fala e reza de joelhos]

85

GOVERNADOR	48
<p>Sentinelas prevenir          Quero as portas fechadas          Quero-as bem trancadas          Os Espanhóis devem cá vir          A ninguém devem abrir          Para a nossa protecção          É a chave da Nação          É esta fortaleza          Olho vivo e ligeireza          Sempre de lança na mão.</p>	
GOVERNADOR	49
<p>Há Portugueses renegados          Não merecem confiança          Tenho desconfiança          Não queiram ser enganados          Não escutem os seus brados          Que eles nos querem ludibriar          Se eles conseguem aqui entrar          Temos perdido Portugal          Isto é ordem real          Tratem de se acautelar.</p>	
[Governador fala para as sentinelas]	
AFONSO	50
<p>Vamos cavalinho          Vamos entrar em combate          Vamos arrebatá-lo o Estandarte          Derruba tudo com o teu focinho          Sejas leve no caminho          Não nos deixemos apanhar          Com força vamos entrar          Entramos de rondão          No meio da multidão          E o Estandarte levar.</p>	
[Afonso assim que diz esta décima entra no meio do povo, apanha o Estandarte e foge]	
AFONSO	51
<p>Força para a frente.</p>	
[Já com o Estandarte na mão corre em direcção à cidade de Elvas]	
AFONSO	52
<p>Está estou perto da cidade          Já tenho boa esperança</p>	

Já me salva a confiança  
Senão houver falsidade  
É boa agilidade  
Que tem este cavaliño  
Galgou todo o caminho  
Com a mesma galopada  
Alto! Tenho a porta fechada  
Falsidade Eu adivinho.

**AFONSO**

**53**

Está também fechada  
Vou ver a porta terceira  
É já curta a dianteira  
Isto foi uma cilada  
O pai da minha namorada  
É que isto tudo arranjou  
Eu à outra porta vou  
Posso ainda ter sorte  
Se estiver fechada é certa a morte  
Perdido de todo já estou.

[Continua a correr em redor da cidade]

**AFONSO**

**54**

Vou ver a porta traseira  
Pode ela estar aberta  
Falsearam-me pela certa  
Mas tenho boa dianteira  
É uma hora derradeira  
Que eu estou a atravessar  
Se me forem enganar  
Tenho mesmo que morrer  
Vou as outras portas ver  
Podem por mim esperar.

[Continua a correr em redor da cidade]

**COMANDANTE ESPANHOL**

**55**

Vamos em perseguição  
Pagará o mal que fez  
É um Português  
Estragou a procissão  
E levou-nos o Estandarte  
Quem o alcançar que o mate  
Sem dó nem piedade  
Elvas deve ser acidade  
Que é o seu baluarte.

[Fala para os outros Espanhóis para irem em perseguição do Afonso]

87

COMANDANTE ESPANHOL	56
<p>Antes de entrar na cidade  Temos que o alcançar  Se chega na cidade a entrar  Perde-se a oportunidade  É uma grande maldade  Que nos vieram fazer  Vamos, vamos a correr  Com força a galopar  Até os cavalos rebentar  Não há tempo a perder.</p> <p>[Os espanhóis correm nos cavalos]</p>	
AFONSO	57
<p>Está também encerrada  Não tenho mais ilusões  Aproximam-se aqueles cães  Não tenho fé já em nada  Perdi a minha cartada  Eu continuo a correr  Pode belamente ser  Uma porta se abrir  Já não posso mais fugir  O cavalo está a enfraquecer.</p>	
AFONSO	58
<p>Já três voltas completas  Dei em volta da cidade  É uma calamidade  Serei atravessado pelas setas  Nem sentinelas alerta  Eu vejo aqui nas muralhas  Serei morto pelas metralhas  Daqueles espanhóis malvados  Mas outros foram culpados  Canalhas! Canalhas!</p>	
AFONSO	59
<p>Pum! rebenta o cavalo.</p>	
AFONSO	60
<p>Já o cavalo rebentou  Já está próximo o meu fim  Eu fujo já por aqui  A esconder-me por ali vou</p>	

O estandarte que me acompanhou  
Vou-o para lá atirar  
Se a muralha for galgar  
Sempre fica em nosso poder  
Vouver se pode ser  
Deus me vai ajudar.

**AFONSO** 61

Morra o homem e fique a fama.

[Diz isto depois de ter atirado o estandarte para dentro da cidade]

**AFONSO** 62

Já morro satisfeito  
Cá fica o estandarte  
Já não tenho a minha parte  
O meu casamento desfeito  
Foi para mim imperfeito  
Mas fica isto na história  
Vem de memória em memória  
Que houve tão vil traição  
Os espanhóis já perto estão  
O meu peito tem glória.

**AFONSO** 63

Vou-me por ali esconder  
No meio daquele faval  
Só um ser sobrenatural  
Me pode agora valer  
Já sei que irei morrer  
Maldito governador  
Para desfazer este amor  
Me fez esta traição  
Teresa do meu coração  
Deves sentir grande dor.

[Assim que o Afonso diz a décima n.º 63, foge e esconde-se dentro de um faval, mas é visto por uma velha. Os espanhóis vêem a cavalo rebentado e vão ter com a velha. Esta diz-lhe onde se encontra o Afonso sendo apanhado pelos espanhóis]

**CAPITÃO ESPANHOL** 64

Aqui está o cavalo  
Ele rebentou com correr  
Vão por aí ver  
Eu daqui já não abalo  
Vocês vão procurá-lo

89

Não se deve escapar  
Se o forem encontrar  
Devem o vivo trazer  
Temos que o fazer sofrer  
Temos que vivo o fritar.

(O capitão espanhol fica ao pé do cavalo)

**SOLDADO ESPANHOL** 65

Celha se não queres morrer  
Responde à nossa pergunta  
A nossa exigência junta  
Quem foste por aqui ver  
Nós procuramos, queremos saber  
Um homem que por aqui passou  
Num cavalo galopou  
E ele fugiu  
Se o viu  
Diz onde ele ficou.

**VELHA** 66

Fôra aí p'rá esse faval  
Passou um homem a correr  
Não sei quem vem a ser  
Nem conheço o seu final  
Se trás meu ideal  
Tudo isso desconheço  
Eu o vosso perdão mereço  
Estou a falar verdade  
Eu já tenho muita idade  
E o mal eu não conheço.

**COMANDANTE ESPANHOL** 67

Fica a ela de guarda  
Pode ela estar a mentir  
E nós vamos a seguir  
Batermos a ramada  
Senão aparecer aqui nada  
Foi porque nos enganou  
O castigo que lhe dou  
É ser degolada  
Essa velha encurvada  
Pensa que eu nisso vou.

[Fala para a velha que treme e os soldados espanhóis vão à procura de Afonso. Um deles fica de sentinela junta da velha]

**SOLDADO ESPANHOL** 68

Aqui está o ladrão  
É este todo inteirinho  
Põe-te de pé e a caminho  
Vás ao nosso capitão  
Vai depressa grande cão  
Tirás-te uma boa sorte  
Tens uma triste morte  
Que já te estás reservada  
Toma já uma espadeirada  
Este é já o primeiro golpe.

[Fala para Afonso, este é amarrado com as mãos atrás das costas]

**COMANDANTE ESPANHOL** 69

Deixa essa velha em paz  
Ela falou a verdade  
Senão tivesse tanta idade  
Outra coisa era capaz  
Trásesse mariola, trás  
Ao nosso capitão  
O cavalo lá no chão  
Espera pelo mariola  
Leva apontada a pistola  
Para o coração.

[Fala para o que está da guarda à velha]

**SOLDADO ESPANHOL** 70

Aqui está o usurpador  
Que o nosso estandarte roubou  
Num faval se ocultou  
Nem lhe valeu o senhor  
Veja do que é merecedor  
Para o castigo receber  
O que se lhe deve fazer  
Foi o que o capitão já disse  
Para pagar a pulhice  
Aqui o tem, faça o que entender.

**CAPITÃO ESPANHOL** 71

O estandarte onde está  
Responde imediatamente  
Onde estás tua gente  
E quem é que te mandou lá  
Responde, responde já  
Eu estou a aquecer

91

Vai-me tudo já dizer  
Há-de tudo bem pagar  
O que foste fazer.

AFONSO

72

Digo já a verdade  
Digo e sem tremer  
Fui eu que isto fazer  
O estandarte está dentro da cidade  
Atua crueldade  
Nada me vai afectar  
Estou disposto a findar  
Mas, dou glória à minha nação  
De vós não tenho medo não  
Nada mais tenho o declarar.

CAPITÃO ESPANHOL

73

Já te vamos a tratar  
E o teu acto de heroísmo  
Caíste num bom abismo  
Vão ao rabo do cavalo atar  
E vamos regressar  
À nossa nação  
Já cá temos o ladrão  
O Rei o resto resolverá  
Chega-lhe, chega-lhe já  
Não tenham dele compaixão.

CAPITÃO ESPANHOL

74

Acabámos de chegar  
Amarrem-no bem amarrado  
Eu volto daqui a bocado  
Vou tudo já preparar  
Vou fazer anunciar  
P'ra toda a gente saber  
Quero que toda a gente venha ver  
O fim deste ladrão  
Vai ser frito num caldeirão  
Vivo p'ro povo apreciar.

CAPITÃO ESPANHOL

75

Vão por todo o país  
Esta nova anunciar  
O ladrão que o estandarte foi levar  
Apanhá-lo eu tudo fiz

92

Agora para ser feliz  
Vai ser frito e vivinho  
É o nosso passarinho  
Podem todos vir ver  
Como ele vai morrer  
Frito em azeite quentinho.

**CAPITÃO ESPANHOL** 76

Vamos e vimos com gosto  
Toda a gente quererá ver  
Em azeite bem a ferver  
Desde os pés até ao rosto  
Já deixarei o meu posto  
E vou já anunciar  
Por toda a parte vou fixar  
Programas em toda a parte  
Foi o ladrão do nosso estandarte  
Agora tudo vai pagar.

**CAPITÃO ESPANHOL** 77

O Povo está a esperar  
Não há mais tempo a perder  
Toda a gente e vem ver  
No caldeirão a fritar  
Há-de bastante gritar  
Disso tenho contentamento  
Nem o Santíssimo Sacramento  
De tal o vai livrar  
Vão o já buscar  
Mete-se cá já dentro.

**1.º PALHAÇO** 78

É na páia!... Eu vou ver...

**2.º PALHAÇO** 79

E eu também vou!... em azeite safa!  
Se fosse em vinho eu ia por ele.

[Os Palhaços fazem de sentinelas portuguesas e de espanhóis.]

**3.º PALHAÇO** 80

Olha! Esperem por mim que eu também vou.

**COMANDANTE ESPANHOL** 81

Venha ladrão!...

[Os palhaços vão buscar o Afonso, este vem com as mãos atadas

93

atrás das costas e com uma corda ao pescoço. Um palhaço puxa pela corda e outros empurram. Chegados que são ao pé do caldeirão de azeite, metem o Afonso dentro dele. Primeiro os pés, o Afonso grita, os espanhóis ao ouvirem gritar o Afonso começam a bailar de contentamento e vão colocando-o lentamente no caldeirão até ele desaparecer. Por fim os espanhóis fazem uma festa em redor do caldeirão, toda a cena se passa dentro da roda [círculo]. No fim, o comandante manda retirar cada para o seu lugar]

COMANDANTE ESPANHOL 82  
Cada qual no seu lugar!...

TERESA 83  
Foi uma vil traição  
Que o meu pai fez ao rapaz  
Deste feito ninguém era capaz  
Foi uma honra para a Nação  
Fica de recordação  
Mas lembra-se a crueldade  
Três voltas deu à cidade  
Todas as portas fechadas  
Por si as ordens foram dadas  
Mancham a sua dignidade.

[Fala para o pai]

GOVERNADOR 84  
Cala-te não sejas louca  
Eu vou-te já castigar  
Não tens nada a reclamar  
Não deves abrir essa boca  
Por uma coisa tão pouca  
Ninguém se deve importar  
Vamos com o estandarte ficar  
E há muitos rapazes  
Logo a outro a corte tu fazes  
Nisso não se deve mais falar.

TERESA 85  
Vil são as palavras suas  
Que não lhe dou importância  
Só pensou foi na vingança  
Já falam por meio das ruas  
São umas acções tão cruas  
Que não é digno de viver  
Se eu tivesse poder  
Também o ia castigar

Foi-me o noivo matar  
Para sua vontade satisfazer.  
[Fala zangada para o pai]

**GOVERNADOR** 86

Estás um pai a ofender  
Eu vou-te dar o castigo  
A acção é para contigo  
Eu tinha isso que fazer  
Eu tenho o livre crer  
Com ele não casarias  
Tutens outras senhorias  
Que vás com ele casar  
Eu tudo irei tratar  
E em breves dias.

**TERESA** 87

Está muito mal enganado  
Não faz a sua vontade  
Na for da minha idade  
Portodo o país deve dar brado  
E deve ser castigado  
Que se apure a acção  
O Rei não lhe dará perdão  
Pelo acto que praticou  
Eu à minha vida fim dou  
Desta janela para o chão.

[Falairada para o pai. Corre à janela, atira-se e morre]

**GOVERNADOR** 88

Filha do meu coração  
O que foste tu fazer  
Foste-me perder  
Sim! Eu fui um intrujão  
Tu tinhas muita razão  
Mas o mal já estava feito  
Junto ao teu corpo me deito  
Arrependido! Arrependido  
Agora estou perdido  
Eu fui um imperfeito.

[Deita-se ao pé da filha a chorar]

**GOVERNADOR** 89

Agora estou desgraçado  
Tenho tudo que aclarar

95

Como eu irei ficar  
Devo de ser degolado  
Sim! Sim! eu fui culpado  
Mas estou arrependido  
Ponham-se todos em sentido  
Oçam a minha voz  
Serve para todos nós  
Todo o acto ocorrido.

[A filha está morta no chão e todos estão junto dela. O Governador fala]

GOVERNADOR 90

Aquele herói português  
Que foi buscar o estandarte  
Podem dizer por toda a parte  
Que um glorioso acto fez  
Eu como um mau português  
É que o fui falsear  
Mande as portas fechar  
Para ele encontrar a morte  
Mas eu sofro este terrível golpe  
Vão o corpo levantar.

[Vão para levantar o corpo de Teresa, chega o Rei e toca uma corneta. Põem-se todos em sentido. O Rei fala]

REI 91

Como Rei de Portugal  
Eu hoje aqui me apresento  
Perante este regimento  
Falo com voz pontual  
Quero ouvir e legal  
Declarações verdadeiras  
Estas horas derradeiras  
Recairá no culpado  
Quero o caso declarado  
Sem linhas das algibeiras.

[O rei fala com voz forte e serena. Estão todos em sentido junto a Teresa que continua no chão]

GOVERNADOR 92

Vossa Real Majestade  
Segundo o que é sabedor  
Fui eu que fui o traidor  
Faça-se a sua vontade  
Eu usei da falsidade

96

Para satisfazer um capricho  
Considero-me como um bicho  
Ridículo sem merecimento  
Perante este regimento  
Façam de mim um monte de lixo.

REI 93

Estou de tudo informado  
Não és digno de viver  
Nada mais tens a dizer  
Pois vais ser decapitado  
Nem precisas ser julgado  
Tu próprio foste o juiz  
A conclusão que fiz  
És um celerado  
És um português malvado  
Corta-se o mal pela raiz.

[Falapara o Governador. Estão todos em sentido. Teresa continua no chão]

REI 94

Amarrem-no e decapitem-no.

[Os soldados agarram o Governador, amarram-lhe as mãos atrás das costas e degolam-no]

REI 95

Assim para exemplo dos demais  
Morre este traidor  
Por não ser livre o amor  
Dão-se estes casos fatais  
Não há penas capitais  
É este o seu merecimento  
Com o meu consentimento  
Vão o cadáver enterrar  
Nem padre o deve acompanhar  
Nem leva o Santíssimo Sacramento.

REI 96

Vão o estandarte buscar  
Símbolo de heroicidade  
Lembrança para esta cidade  
Sempre nisto se há-de falar  
Vamos-lhes honras prestar  
Que sempre terá valor  
Tudo feito por amor

97

Morre um jovem e uma donzela  
Elvas, cidade bela  
Aqui findou um traidor.

**MESTRE**

97

Assim! ASSIM! Foi passada  
Esta horrível tragédia  
Nós apresentámos em comédia  
Não está na história gravada  
Pelo povo é falada  
De gerações em gerações  
Nas nossas apresentações  
Não podemos confirmar  
Limitamos a ideia formar  
Cada um faça as suas conclusões.

(Fala para o povo)

**BANDEIRA**

1.ª  
És a Bandeira singela  
Símbolo de todo o amor  
És a mais linda flor  
És a Bandeira mais bela  
Sim! Quando a ti se apela  
Tu és a mais milagrosa  
És um lindo botão de rosa  
Como tu não há igual  
És a única universal  
Sim! Tu és a milagrosa.

**MESTRE**

98

Como é já uma tradição  
Um caso se apresentar  
Nós fomos isto formar  
Sem concreta conclusão  
Já se sabe de antemão  
Que isto é Carnaval  
Se está bem feito ou mal  
O Povo sabe distinguir  
Agora vamos todos rir  
Mudemos de ideal.

(Fala para o povo)

**MESTRE**

99

Os faz-tudos vão entrar

98

Com a sua cobiada  
É rir à gargalhada  
Nem precisamos de jantar  
Por favor deixem-se estar  
Que vão rir um bocadinho  
O Zorica e o Fininho  
E também vem o Papa-sal  
Como hoje é Carnaval  
Vou-lhes fazer um pedidozinho.

MESTRE

100

Nós temos muitas despesas  
Pedimos uma ajudinha  
Qualquer moedazinha  
Agradecemos com delicadeza  
Quem quiser ter a fineza  
Podem para a roda deitar  
Os faz-tudos vão apanhar  
E vão para o saco meter  
Para ver se pode ser  
A nossa despesa pagar.

CANTIGA

1.<sup>a</sup>

ESTRIBILHO  
*Da cidade de Elvas  
Vê-se Badajoz  
São prados e relvas  
São de todos nós*

2.<sup>a</sup>

*Caminhos desertos  
De antigamente  
Fala toda a gente  
Destes feitos certos*

3.<sup>a</sup>

*Foi um Português  
Que na Espanha entrou  
O Estandarte sacou  
Firme e com altivez.*

4.<sup>a</sup>

ESTRIBILHO  
*Da cidade de Elvas  
Vê-se Badajoz  
São prados e relvas  
São de todos nós*

99

5.<sup>a</sup>

*Numa manhã fresca e bela  
Firme no seu cavalinho  
Por amor dum donzela  
Fez este feito sozinho.*

6.<sup>o</sup>

*Sempre ouve a falsidade  
Fecharam as portas da cidade  
O Português foi apanhado  
Para a Espanha foi levado  
Com instintos de crueldade.*

7.<sup>o</sup>

**ESTRIBILHO**

*Da cidade de Elvas  
Vê-se Badajoz  
São prados e relvas  
São de todos nós*

8.<sup>a</sup>

*Morreu mas sem glória  
O estandarte cá ficou  
Sua amada se suicidou  
Isto não reza a nossa história.*

9.<sup>a</sup>

*São feitos passados  
Não são apagados  
Da mente do povo  
Hoje vêm de novo  
Serem recordados.*

10.<sup>a</sup>

**ESTRIBILHO**

*Da cidade de Elvas  
Vê-se Badajoz  
São prados e relvas  
São de todos nós*

11.<sup>o</sup>

*Lá o caldeirão  
Cá o estandarte  
A recordação  
Sempre em toda a parte.*

12.<sup>a</sup>

*O Governador  
Foi bem compensado  
Foi decapitado  
Porque foi traidor*

13.<sup>a</sup>

*ESTRIBILHO*  
*Da cidade de Elvas*  
*Vê-se Badajoz*  
*São prados e relvas*  
*São de todos nós*

14.<sup>a</sup>  
*Dois morreram por amor*  
*Um morreu pela traição*  
*As coisas assim se dão*  
*Tudo tem o seu valor*  
*Feito agora por um autor*  
*Em jeitos de reinação.*

15.<sup>a</sup>  
*Viva o Grupo e a mocidade*  
*Viva o povo em geral*  
*Viva o nosso Carnaval*  
*E a nossa linda cidade*  
*É uma jóia e uma beldade*  
*Do Alentejo é Capital*  
*Viva o nosso Portugal*  
*Viva! Viva a Liberdade.*

**AFONSO**  
[DÉCIMA DO GRUPO]

Sou soldado português  
Fui o Estandarte buscar  
Mas foram-me falsear  
Morri! Mas só se morre uma vez  
Voltas à cidade dei três  
E não tocaram a rebate  
Se eu tivesse um bacamarte  
Não me apanhariam não  
Eu fui frito num caldeirão  
No Grupo do Estandarte

**TERESA**  
[DÉCIMA DO GRUPO]

Contra o impulso do amor  
Não deve haver contradição  
Porque muda o coração  
Cheio de querer e vigor  
O meu pai foi um traidor  
Na minha morte teve parte  
Quando algum por amor se mate  
Deus perdoa e vai para o céu  
Sou uma noiva sem véu  
No Grupo do Estandarte.

**GOVERNADOR**  
[DÉCIMA DO GRUPO]

Assim fui decapitado  
Tudo isto mereci  
Esta sorte decidi  
Eu podia ser galhardeado  
Aquele valente soldado  
Criou forma em toda a parte  
Quem dum janela salta  
Encontra morte honrosa  
Assim perdi minha filha formosa  
No Grupo do Estandarte.

**COMANDANTE ESPANHOL**  
[DÉCIMA DO GRUPO]

Comandei a perseguição  
O terror de Portugal  
Contra aquele canibal  
Que entrou na procissão  
Muitos caíram para o chão  
Nem se pode dar combate  
Ouviu-se tocar a rebate  
Ele o nosso pendão levou  
Mas a sua ousadia pagou  
No Grupo do Estandarte.

**COMANDANTE ESPANHOL**  
[DÉCIMA DO GRUPO]

Aquele maldito cão  
Que o nosso Estandarte levou  
Este caldeirão o fritou  
Aqui na nossa nação  
Sendo eu o capitão  
Ia disposto ao combate  
Corremos por toda a parte  
Nunca vimos os Lusitanos  
Eles são grandes desumanos  
No Grupo do Estandarte.

**SOLDADO ESPANHOL**  
[DÉCIMA DO GRUPO]

Eu fiz a perseguição  
Àquele português malvado  
Mas foi por nós apanhado  
A história dele não rezanão

Ficou a nossa Nação  
Sem aquela jóia de arte  
Eu chamo-me Júlia Duarte  
Natural de Badajoz  
De memória fica em todos nós  
No Grupo do Estandarte.

**VELHA**

[DÉCIMA DO GRUPO]

Fiquei a tremelicar  
Senti a espada no pescoço  
Até sinto aqui um carço  
Que custo a mastigar  
Eu estava a lavar  
Vi o grupo de combate  
Correram por toda a parte  
Eu rezei o meu responso  
Apanharam o Afonso  
No Grupo do Estandarte.

**1.º PALHAÇO**

[DÉCIMA DO GRUPO]

Eu fui o Papa-sal  
E gosto do meu copinho  
Sou filho de S. Martinho  
Sou um ser divinal  
Até não sei dizer mal  
E toda agente me bate  
Só desejo o baluarte  
Quando me cai cá pela frente  
Sou um rapaz bem decente  
No Grupo do Estandarte.

**2.º PALHAÇO**

[DÉCIMA DO GRUPO]

Trocámos o pendão  
Pelo caldeirão  
E que sou  
Belo azeitinho  
Sabe a toucinho  
E para o teu vizinho  
Eu só quero vinho  
E do branquinho  
Beber é a tua arte  
No Grupo do Estandarte

**3.º PALHAÇO**

[DÉCIMA DO GRUPO]

Foi aqui que foi fritado  
Por ter o pendão roubado  
Aquele maldito português  
Já cá não volta outra vez  
Ainda cabem cá maistrês  
Quem num espanhol bate  
Ou mesmo que o mal trate  
Vem para este caldeirão  
É como o João Ratão  
Cá no Grupo do Estandarte.

**REI**

[DÉCIMA DO GRUPO]

Aqui no nosso país  
Não há lugar para traidores  
Assim morreram dois amores  
Mas eu a justiça fiz  
A boca do povo diz  
Que todos os traidores se mate  
A hora foi de arrebate  
Eu cheguei na hora H  
Mas o pendão ficou cá  
No Grupo do Estandarte.

**ACORDEÃO**

[DÉCIMA DO GRUPO]

Quando puxo pelo fole  
Trás sempre um tom positivo  
É um som administrativo  
Que não é duro nem é mole  
À chuva ao vento e ao sol  
Aqui e em toda a parte  
Assim não há quem me bate  
Eu aqui sou o melhor  
Toco sempre em ré menor  
No Grupo do Estandarte.

**BANDEIRA**

[DÉCIMA DO GRUPO]

Quem sabe compreenderá  
Porque tens estes predicados  
Teus feitos não são igualados  
É Deus que condão te dá

Um anjo te guardará  
Por causa do pecador  
O teu lindo esplendor  
Ilumina a nossa alma  
Tens serenidade e calma  
No Grupo do Estandarte.

**MESTRE**  
[DÉCIMA DO GRUPO]

Tive a minha formação  
Para isso eu estudei  
Fui assim que me formei  
Com a mais alta distinção  
Ganhei uma condecoração  
Dei provas da minha arte  
Julgo que ninguém me bate  
Nesta coisa de mandar  
Sei me bem apresentar  
No Grupo do Estandarte.

**MESTRE**

101

Terminou sim términos  
Terminar é chegar ao fim  
Agradecemos o pilim  
A quem nos ajudou  
Gratos a todos estou  
Que nos tiveram a ouvir  
Nós temos que seguir  
Para outro lugar  
Um abraço a todos vou dar  
E um adeus a sorrir.  
(Falara ao Povo)

**MESTRE**

102

Temos que ir a outro lugar  
De tudo peço desculpa  
Querem lá nossa presença  
Caso contrário tudo caduca  
Que não lhe sirva de ofensa  
Cada um seu lugar ocupa  
E vamos então já marchar  
Quando a sua ordem soar  
E de tudo peço desculpa.

[Despede-se do patrão]

105

MESTRE

103

Até para o ano se Deus quiser  
Saúde e felicidade  
Deseja-te esta mocidade  
Para si e para a sua mulher  
Que não venha a Lúcifer  
Sua Excelência perturbar  
Que Deus a vá acompanhar  
Na sua vida presente  
Estimado por toda a gente  
Queira-me a mão apertar.

[Despede-se do patrão]

106